



Prezado (a) conselheiro (a),

Estamos encaminhando um clipping de notícias do CNS na mídia, além daquelas com assuntos que o Conselho vem debatendo. A intenção é socializar com os Conselheiros Nacionais a repercussão nos principais jornais.

*Brasília, 27 de agosto de 2010
Folha de S. Paulo/BR
Ministério da Saúde | Órgãos Vinculados | Anvisa*

Pfizer faz acordo com laboratório nacional para fabricar genérico

SAÚDE

Droga anticolesterol será produzida pela multinacional e distribuída pela Eurofarma

DE SÃO PAULO

Dez dias depois de a versão genérica do Lípitor (artovastatina) chegar às farmácias por força de liminar obtida pelo laboratório EMS, a multinacional Pfizer, fabricante da droga, anunciou uma parceria com a Eurofarma para lançar outro genérico do medicamento. O remédio é o redutor de colesterol mais vendido em todo o mundo.

Ontem, a patente de Lípitor expirou por decisão judicial. Isso vai abrir caminho para que outras empresas nacionais fabriquem genéricos e similares do Lípitor.

A versão genérica é, no mínimo, 35% mais barata do que o remédio de marca. De acordo com Freddy Guarin, diretor da unidade de negócios de cuidados primários da Pfizer, a empresa produzirá e fornecerá o genérico da atorvastatina para a Eurofarma.

A farmacêutica brasileira, por sua vez, vai promover, distribuir e comercializar o medicamento em território nacional. Ele afirma que as companhias aguardam a aprovação do genérico pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), mas a previsão é que o produto chegue ao mercado em setembro. Guarin diz que a parceria com a Eurofarma foi fechada em abril, portanto, antes da expiração da patente.

No início deste mês, a EMS conseguiu uma liminar (que perde o efeito com a decisão judicial de ontem) que a autorizou a fabricação e a comercialização da versão genérica do Lípitor.

Com essa mesma liminar, a empresa colocou o remédio nas farmácias e venceu duas licitações públicas, em Minas e em São Paulo, por oferecer o menor preço.

No pregão da Secretaria de Estado da Saúde de SP, realizado no início desta semana, a empresa vendeu mais de 7 milhões de comprimidos a R\$ 0,90 o valor unitário.

A Pfizer também participou da concorrência e havia dado preço inicial de R\$ 2,40 a unidade. Durante o pregão, reduziu o valor para R\$ 0,92.

Patente

Sobre a decisão judicial em favor do Inpi (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), que pôs fim à patente do Lípitor, a Pfizer informa que acata, mas discorda da medida e que só vai se manifestar sobre o assunto ao tomar conhecimento do inteiro teor da decisão.

A polêmica gira em torno do prazo da patente obtida por "pipeline"- reconhecimento automático que o governo brasileiro dá a patentes concedidas no exterior. Para o Inpi, deve ser considerada a data do primeiro registro da droga no exterior. Já as farmacêuticas defendem a data mais recente-se um remédio recebeu a primeira patente nos EUA e, um ano depois, teve outra na Europa, passaria a valer essa data.

(CC)

*Brasília, 27 de agosto de 2010
O Dia - Rio de Janeiro/RJ
Ministério da Saúde | Órgãos Vinculados | Anvisa
Saúde na mídia pg.116*

Registrados novos casos de infecção hospitalar por micobactérias no País

*SAÚDE
CLARISSAMELLO
clarissa.mello@odianet.com.br*

Anos após o surto que colocou o Rio em primeiro lugar no ranking dos estados com maior número de casos de infecção hospitalar, autoridades sanitárias voltam a se assustar.

Foram registrados 78 casos suspeitos de infecção por microbactéria em pacientes de hospitais de Manaus e Carazinho, interior do Rio Grande do Sul.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os novos casos podem ter sido causados pelo mesmo motivo do surto de 2006 a 2008: falta de esterilização de equipamentos de videocirurgias e desinfecção.

"A partir de 2008, a Anvisa criou uma nova regulação, entre elas a proibição de uso de desinfetantes nos aparelhos de cirurgia, pois a micobactéria é resistente às substâncias.

O certo é esterilizar: um processo no qual os aparelhos são colocados a uma temperatura acima de 20°C, com pressão e vapor", explica o chefe do setor de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital do Fundão, Alberto Chebabo.

Segundo o especialista, pacientes infectados pela bactéria sofrem lesões que podem demorar até seis meses para aparecer. O tratamento deve ser feito com antibióticos e até cirurgias. "São feridas próximas à cicatriz cirúrgica que não se fecham, fica uma secreção, elas vão aumentando", diz.

De acordo com a coordenadora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria estadual de Saúde, Rita Vassoler, os hospitais estaduais cumprem as medidas estabelecidas pela Anvisa. Além disso, ela afirma que são feitas inspeções de rotina nas unidades de saúde do estado, para evitar a possibilidade de infecções. "Conseguimos reduzir os casos. Em 2009, foram 9, e esse ano, não tivemos nenhum", afirmou Vassoler.

Entre 2006 e 2008, o País teve quase 2 mil casos de infecções por micobactérias. Só no RJ, foram cerca de 1,1 mil.

Expediente

Carta Eletrônica do CNS

Publicação do Conselho Nacional de Saúde - Ano VI – 27 de agosto de 2010.

Secretaria Executiva do CNS

Coordenação de Comunicação e Informação em Saúde